

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília

Class.: 54

Data: 21 de março de 1987

Pg.: _____

Moreira rebate críticas ao projeto Calha Norte



O ministro da Aeronáutica desconfia dos que reagem ao projeto

Belém — O ministro da Aeronáutica, tenente-brigadeiro Otávio Moreira Lima, disse ontem que as críticas que estão sendo feitas ao chamado projeto Calha Norte, de que irá prejudicar as comunidades indígenas das fronteiras, são apenas "uma cortina de fumaça para esconder interesses, inclusive estrangeiros, naquela área". As vozes que se levantam contra o projeto, segundo o ministro, de um modo geral, são todas estrangeiras.

"Evidentemente — afirmou Moreira Lima — esse nosso projeto contraria muitos interesses, que agora procuram colocar que é um projeto militarista, quando não há nenhuma conotação nesse sentido. É um projeto integrado em que vão trabalhar todos os ministérios que têm interesse na área". Para o ministro, as reações contra o projeto não são confiáveis. Quando um repórter quis saber se não seriam confiáveis também as reações do Conselho Indigenista Missionário, o ministro da Aeronáutica respondeu que existe um órgão do governo federal para tratar do assunto, que é a Funai. Ele destacou que deveriam ser buscados os depoimentos dos integrantes das missões do rio Negro. "Esses missionários têm condições de dar um depoimento verdadeiro. Outros depoimentos eu creio que não sejam válidos".

Colonização

Moreira Lima afirmou que o projeto Calha Norte pretende incorporar ao patrimônio da União uma área muito rica, com ocorrências de minerais nobres e que, "evidentemente, não podemos deixar relegada quase que ao abandono". Para iniciar um processo de colonização ordenada nessa área de fronteira, na opinião do ministro, somente as Forças Armadas têm condições, "porque mandar um homem que ganha um salário baixo, como são os salários das Forças Armadas, só os militares se dispõem a ir para locais afastados dos grandes centros populacionais".

Além dos problemas com contrabando, tráfico de drogas e "um tipo de colonização completamente descontrolada", o ministro Moreira Lima ressaltou que na região de fronteira têm ainda problemas de guerrilha, no caso da Colômbia. "Então, temos que assegurar um grau de tranquilidade para que essas regiões possam ser colonizadas ordenadamente".